

AD
Pat

Os preços dos insumos e o preço do leite

Por Paulo do Carmo Martins
e Alziro Vasconcelos Carneiro

Pesquisadores da Embrapa Gado de Leite

Existem estruturas de mercado que permitem que a empresa tenha autonomia para decidir o preço de venda do seu produto. Por exemplo, empresas que produzem cimento, aço ou oferecem serviços como o transporte aéreo têm uma liberdade razoável para adotar políticas de preços de acordo com o seu interesse. Elas são chamadas de empresas definidoras de preço. O outro grupo é formado por empresas tomadoras de preço, ou seja, empresas cujos preços de seus produtos são dados pelo mercado e não decididos pela empresa, individualmente. Esse é o caso das propriedades leiteiras e dos produtos agrícolas em geral, como o milho, café e soja. Quem atua num mercado com estas características deve acompanhar a evolução do preço dos insumos, pois a sua margem de manobra visando preservar rentabilidade é restrita. Nesses casos, administrar os custos passa a ser a única alternativa.

Neste artigo, apresentamos o comportamento de preços de insumos usados para produzir leite. Os dados foram coletados no mercado de Minas Gerais, pela Embrapa Gado de Leite. O período de análise cobre cinco anos, ou seja, entre janeiro de 2007 e dezembro de 2011. Nesse período, de acordo com o levantamento de dados do Cepea/USP, os preços médios recebidos pelo produtor de leite em Minas Gerais acumularam alta de 65,9%. Considerando o conjunto de insumos usados nas propriedades leiteiras típicas mineiras, o Sal Mineral foi o que apresentou maior acréscimo de preços. Em dezembro de 2011, o produtor pagou 117,5% a mais para adquirir a mesma quantidade que havia sido adquirida cinco anos antes, ou seja, em janeiro de 2007. Como se verifica, este item acumulou variação de preços bem superior à variação de preços médios recebidos pelo produtor. Numa faixa também superior à variação consolidada pelo preço do leite ao produtor ficou

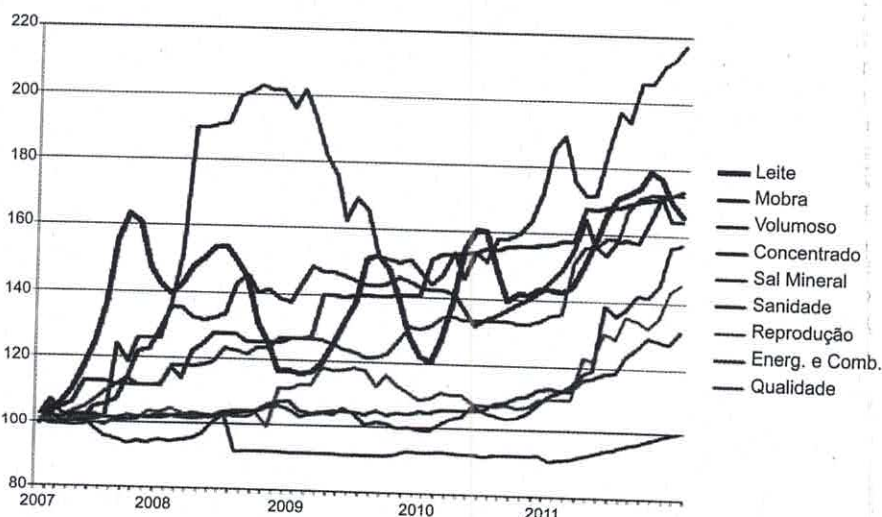
o item Mão de Obra, que sofreu forte acréscimo. Em cinco anos, os custos com mão de obra subiram 73,2%. Comportamento de preços similar tiveram os custos relacionados à reprodução do rebanho, que registrou acréscimo de 72%.

Os demais conjuntos de insumos tiveram variação acumulada de preços menores que a variação de preços recebidos pelos produtores de leite. O item Concentrado acumulou variação de 64,5% entre janeiro de 2007 e dezembro de 2011. Portanto, bem próxima que a do preço recebido pelos produtores, que foi de 65,9%. Neste mesmo período, produzir volumoso ficou 57,5% mais caro e os cuidados para manter a qualidade do leite variaram 45,5%. Já os cuidados com a sanidade do rebanho variaram 31,3% e os preços dos insumos relacionados a combustíveis e energia não acumularam variação de preços, numa comparação entre os preços praticados em janeiro de 2007 e dezembro de 2011. A Figura 1 apresenta o comportamento do preço desses insumos e do leite ao produtor, mês a mês, nos cinco anos da série analisada e demonstra que há períodos em que o concentrado acumulou variação de preços maior que o preço do leite

ao produtor. Duas razões explicam esse fenômeno: a sazonalidade de produção interna e o efeito do mercado internacional. A remuneração da Mão de Obra vem apresentando crescimentos reais, dada a política do Governo de conceder reajustes do salário mínimo acima da inflação.

Com os dados apresentados, não é possível afirmar que os produtores ganharam ou perderam renda, pois os preços dos insumos, por si somente, não permitem aferir o custo de produção, que, em essência, varia de acordo com cada propriedade. Em outras palavras, não se pode aferir que houve perda de rentabilidade na propriedade somente porque o Sal Mineral subiu mais que o preço do leite, já que o Concentrado e o Volumoso subiram menos, por exemplo. Vai depender do peso de cada item no custo de produção e isso varia em cada propriedade. De modo geral, pode-se afirmar que os custos de produção não comprometeram a rentabilidade das propriedades de leite num acumulado de cinco anos, em função da variação acumulada exuberante registrada pelos preços médios pagos aos produtores.

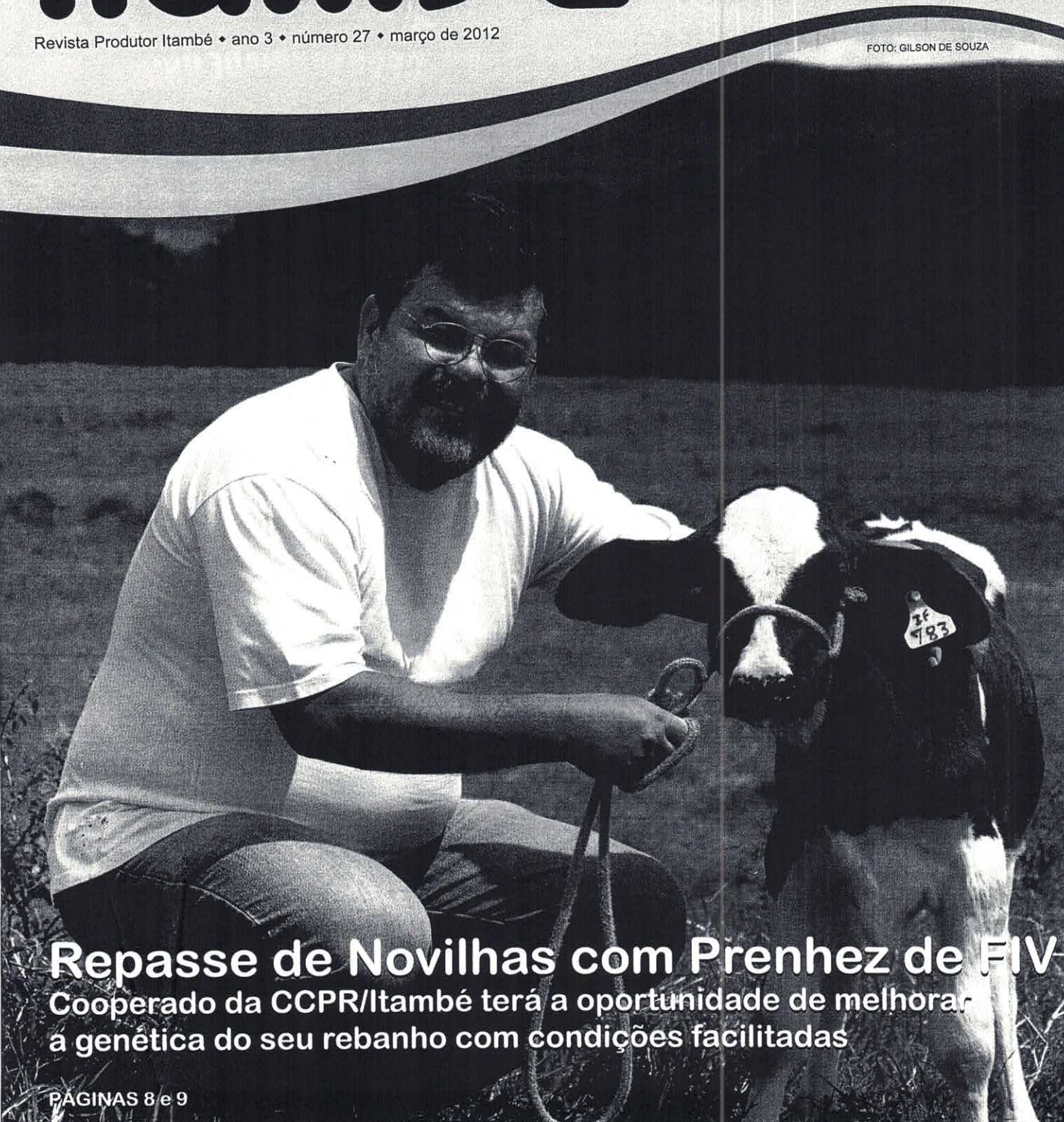
Figura 1. Variação mensal de preços de insumos em Minas Gerais. Janeiro/2007 a Dezembro/2011. (Dez/2006 = índice 100)



PRODUTOR itambé®

Revista Produtor Itambé • ano 3 • número 27 • março de 2012

FOTO: GILSON DE SOUZA



Repasse de Novilhas com Prenhez de FIV

Cooperado da CCPR/Itambé terá a oportunidade de melhorar a genética do seu rebanho com condições facilitadas

PÁGINAS 8 e 9

LEIA MAIS: COOPERABAETÉ
apresenta o trabalho dos
núcleos cooperativistas
PÁGINAS 4 e 5

DESTAQUE: Tristeza Parasitária,
saiba como diagnosticar e tratar

PÁGINA 12

E AINDA: Os produtos Itambé
nas terras paulistanas

PÁGINA 14